

No Paraná, entusiasmo

por Valério Fabris
de Curitiba

Os empresários paranaenses que participaram, ontem, como espectadores do seminário "Os Caminhos da Retomada", promovido pela revista Exame, ficaram entusiasmados com a exposição dos ministros João Sayad, do Planejamento, Francisco Dornelles, da Fazenda, Almir Pazzianotto, do Trabalho, Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, e Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações. "Eles mostraram uma grande dose de honestidade", exultou Sérgio Prosdócimo, presidente do grupo Refripar/Climax.

"Esse Ministério está, verdadeiramente, abrindo o jogo", completou Atilano de Oms Sobrinho, presidente

te da Inepar. A rigor, entre os sessenta participantes paranaenses que assistiram ao encontro no auditório da sede do conglomerado Bamerindus, este jornal registrou uma profusão de adjetivos enaltecedores. A transparência, a franqueza, a ausência de estrelismo e as divergências de opiniões sobre alguns assuntos, manifestadas publicamente, foram, no entender de empresários ouvidos por este jornal, os aspectos surpreendentemente positivos mostrados pela equipe de Sarney.

Jayme Canet Júnior, ex-governador do Paraná, considerou "estimulante" a tônica sobre a necessidade de a máquina estatal ficar enquadrada em uma austera política de contenção de gastos e de majora-

ção dos serviços públicos. O compromisso, afiançado por Dornelles no sentido de que o governo não tentará recuperar as perdas de receita, decorrentes do congelamento dos serviços públicos, foi uma das declarações que mais repercutiu.

Os maiores elogios, na verdade, foram dirigidos ao ministro da Fazenda, inclusive pela sua afirmação de que o Brasil tem de estar totalmente aberto ao capital estrangeiro. Rui Senff, do supermercado Senff Parati, Arthur da Silva Leme, da Nutrimental, José Carlos Gomes de Carvalho, do grupo Corujão, Marcos Olsen, do grupo Olsen, Jonel Chede, da Associação Brasileira de Hotéis, Werner Egon Schrappe, da Impressora Paranaense, e Jair Mocelim, diretor do Bamerindus, aplaudiram as colocações de Dornelles.

Os participantes confessaram-se alegremente surpresos com a declaração de Dornelles de que "o maior responsável pela alta da taxa de juros é o próprio governo". José Eduardo de Andrade Vieira, presidente do Bamerindus, chegou a bater palmas quando o ministro da Fazenda disse que a grande contribuição do governo à iniciativa privada é o congelamento de preços, que terminará provavelmente em julho, mas com a adoção de reajustes moderados.

Já está com o presidente José Sarney o estudo completo da situação das 138 concessões de emissoras de rádio e televisão outorgadas no final do governo anterior, e que agora estão sustadas. A informação foi dada ontem pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, informou a EBN.

"A decisão de cancelar parcialmente, totalmente ou ainda manter as concessões depende exclusivamente do presidente da República, que se deverá posicionar até o próximo dia 18 de junho, ou mesmo antes", assinalou Antônio Carlos Magalhães, em Brasília.
